

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

JULHO 2019

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXECUTIVO: <i>Exportações Crescem e Ajudam a Movimentar a Economia</i>	5
QUADRO RESUMO	7
1. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	8
2. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	9
3. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	10
4. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	11
5. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
6. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	13
6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	13
6.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	14
6.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	15
6.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	16
6.5. VOLUME DE SERVIÇOS	17
6.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	18
6.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	19
6.8. MERCADO DE TRABALHO	20
6.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	21
6.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	22
6.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	23
7. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	24
8. ECONOMIA INTERNACIONAL	25

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2018, era formada por 3,6 milhões de pessoas ocupadas sendo que 2 milhões eram de empregos celetistas e representavam 5,2% do total brasileiro, o 6º maior contingente do País. No primeiro trimestre de 2019, 88,1% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, o maior percentual do País. A taxa de desocupação era de 7,2%, a mais baixa do País, assim com a taxa de informalidade, de 13,2%. Outros 21,6% dos catarinenses trabalham por conta própria.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia em 2017, de 4,2%, e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem do comércio exterior catarinense nos sete primeiros meses do ano. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE e uma estimativa para os anos de 2017 a 2019. Aborda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *Exportações Crescem e Ajudam a Movimentar a Economia*

O crescimento do comércio exterior está compensando em parte o ritmo lento da atividade econômica no Estado, seja através das exportações ou das importações.

Com a desaceleração observada no comércio, com a indústria desacelerando nos dois últimos meses e os serviços, que vinham em recuperação, mas voltaram a retrair em junho, o setor externo compensa parte dessa retração e estimula diversos segmentos da economia.

Santa Catarina exportou 4,1% do total nacional e passou a ser o oitavo maior estado exportador do País em 2019. Em 2018, exportava 3,9% do total brasileiro. Com o crescimento de 4,9% de julho, as exportações estaduais acumulam um crescimento de 6,5% no ano. As vendas externas do setor produtivo catarinense estão crescendo bem acima da média nacional ao longo do ano, que retraiu 4,7%, nessa mesma comparação.

Tal desempenho deve-se em grande parte ao aumento significativo dos embarques de carnes, associado a eclosão da peste suína africana na China e em outros países asiáticos, onde animais estão sendo abatidos e volumes maiores de carnes sendo importadas. Com isso, os volumes de soja exportada caíram 18,7% nesse ano, já que o produto é utilizado nas rações animais e agora está sendo direcionado para o mercado interno.

A venda de carnes de aves (cortes e inteiras congeladas) e suínos catarinenses cresceu 34% e 36%, respectivamente nesse ano e passaram a representar 32% do total exportado.

Houve crescimento significativo das vendas também em outras áreas menos tradicionais do comércio exterior do Estado. É exemplo o forte crescimento das vendas de milho, laticínios em geral, caldeiras de geradores de vapor, veículos rodoviários, polímeros de etileno, itens óticos, compostos orgânicos e inorgânicos, instrumentos óticos e aparelhos, monitores e projetores, entre outros. Vale destacar que muitos desses produtos têm baixa participação no valor total exportado, mas tiveram um crescimento muito expressivo na comparação com o período de janeiro a julho de 2018.

Os bens de consumo intermediários representaram 55,2% do total exportado no ano, enquanto os não- duráveis, 32,7%. Os bens de capital 8,5% e os duráveis, 3,6%

Em 2019, os Estados Unidos lideram como o maior destino das exportações catarinenses, com 14,7% do total, seguido de perto pela China (14,4%). Japão, Argentina e México seguem entre os maiores destinos.

As importações também têm contribuído para dinamizar a economia estadual, seja na atividade portuária, no transporte terrestre, no comércio, nos serviços ou no desenvolvimento tecnológico.

Santa Catarina é o terceiro maior Estado importador e participa com 9,5% do total importado no País. O ritmo de crescimento das importações, no entanto, vem desacelerando tanto no Estado como no País. Na passagem do mês, o valor importado, em Santa Catarina, subiu 13,8% e passa a

acumular crescimento de 8,7% no ano. O maior destaque em 2019 foi o crescimento da importação de veículos, de 101,03%. Fios têxteis teve queda na importação. Ambos lideraram a pauta de importação. Na média nacional, o valor importado retraiu 0,9% no ano.

As importações via portos catarinenses tiveram procedência da China, 35,2%, seguido por Argentina, EUA, Chile e Alemanha. São na maioria bens intermediários (63,7%), seguido por bens não-duráveis (18,1%) e bens de capital (10%). Os duráveis representaram 7,8% da pauta.

Uma breve análise da evolução do comércio exterior catarinense permite concluir que o Estado vem se consolidando cada vez mais como um grande “player” do agronegócio. Além de ser um grande fornecedor de proteína animal para o mundo, vende também fumo, produtos florestais










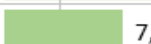


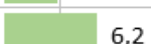





e derivados, como papel, madeira e móveis, entre outros. Tem ainda grande potencial de crescimento no setor de laticínios e de outros produtos com maior valor agregado.

Da mesma forma, a qualidade e eficiência dos portos catarinenses têm permitido uma rápida evolução dos desembarques externos, o que dinamiza e fomenta uma grande variedade de atividades econômicas no entorno desses portos.

Assim, com uma grande diversidade de atividades econômicas dispersas por todo o território e um comércio externo em rápido crescimento, Santa Catarina deverá se tornar cada vez mais, um excelente lugar para trabalhar, fazer negócios e viver.

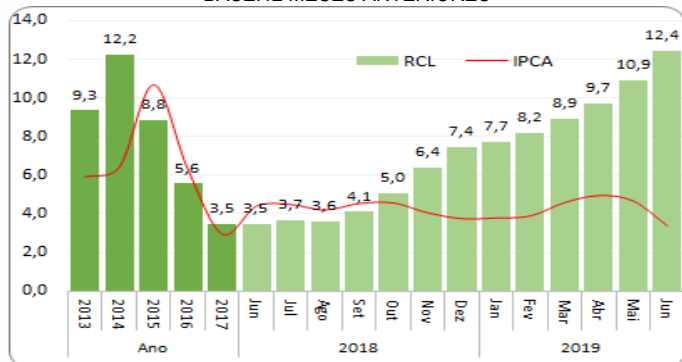
Paulo Zoldan – Economista

QUADRO RESUMO

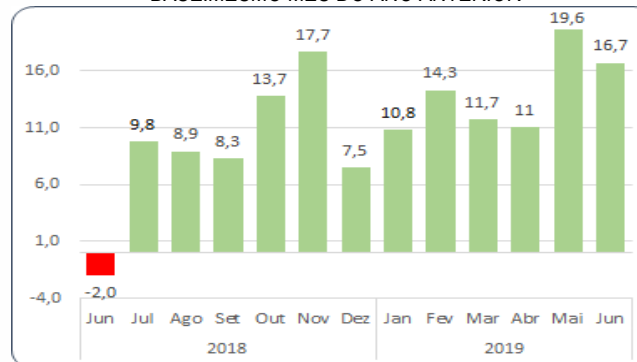
	Mês de Referência 2018-2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	Mês		Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida - RCL	Junho		 12,4			-5,6	16,7	13,9	12,4
Receita Tributária - RT	Junho		 17,4			-2,3	21,9	17,0	17,4
ICMS	Junho		 17,5			-1,0	26,1	17,7	17,5
Receita Líquida Disponível - RLD	Junho		 14,2			-2,3	21,0	17,1	14,2
PIB 2019 - Estimativa SDE	Março		 2,95						2,95
Empregos com Carteira Assinada	Junho		 2,9			0,1		2,5	2,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Junho		 4,5			-1,2	-1,8	4,7	4,5
Exportações	Julho		 12,1			4,9	-14,0	6,5	12,1
Importações	Julho		 12,0			13,8	7,9	8,7	12,0
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho		 7,9			0,3	5,4	7,6	7,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho		 11,2			-0,4	6,7	10,6	11,2
Volume de Serviços	Maio		 3,5			2,3	11,7	4,2	3,5
Venda de Veículos Novos	Julho		 6,2			14,4	9,8	1,6	6,2
Consumo Aparente de Cimento	nov/18		 3,0			2,2	5,6	3,0	3,0
Vendas de Óleo Diesel	Junho		 2,5			-6,4	-11,7	4,6	2,5
Consumo de Energia Elétrica	Junho		 4,0			-6,1	1,8	5,5	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho		 3,2			0,2		2,4	3,2
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Agosto					1,9	-2,0	2,9	-6,6

1. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ JUNHO (%)

	VAR. ACUMULADA 12 MESES Base: igual período anterior	VAR. MENSAL Base: mesmo mês do ano anterior
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	12,4	16,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	13,1	17,3
Receita Tributária (RT)	17,4	21,9
ICMS	17,5	26,1
IPVA	17,4	0,8
ITCMD	12,1	31,3
IRRF	5,2	6,9
Outras Receitas Tributárias	38,7	7,5
Transferências Correntes	2,4	1,3
Outras Receitas Correntes	-4,4	7,1
DEDUÇÕES (II)	14,5	19,2

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

REDUÇÃO NAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES IMPACTA A RCL

A Receita Corrente Líquida (RCL) de junho retraiu 5,6% em relação a maio e atingiu R\$ 1,995 bilhões. Além da queda de 2,3% na receita tributária na passagem do mês, houve queda de 14% nas transferências correntes e de 8,8% nas outras receitas correntes do Estado.

Nos últimos 12 meses encerrados em junho, no entanto, a RCL cresceu 12,4%, quando comparado ao mesmo período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 13,1% das receitas correntes e de 14,5% das deduções. A inflação no mesmo período foi 3,37%. A RCL tem variado acima da inflação desde outubro passado, sendo que essa diferença vem crescendo desde então.

RT CRESCE 17,4%

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 13,1%, já que o crescimento de 17,4% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 4,4% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 2,4%.

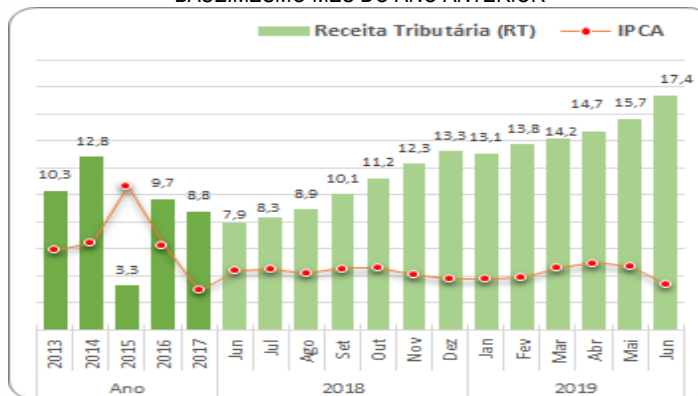
2.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
JUNHO 2019 (EM R\$ / MILHOES)

	Junho	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.331,86	28.171,98
ICMS	1.903,67	23.097,70
IPVA	161,78	1.913,11
ITCMD	28,87	313,43
IRRF	134,42	1.608,42
Outras	103,11	1.239,32

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

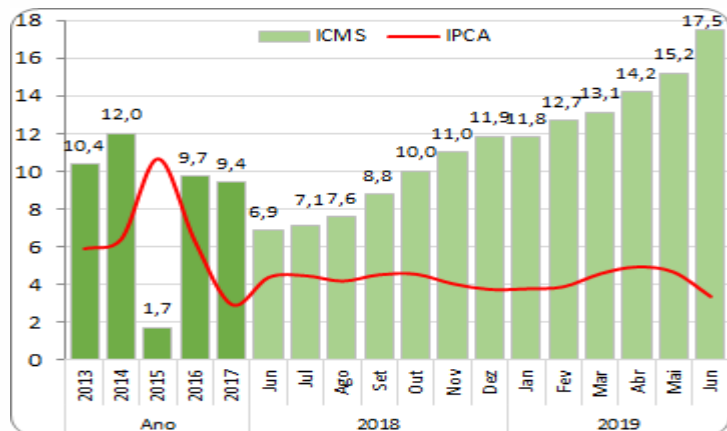


RT RETRAI PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

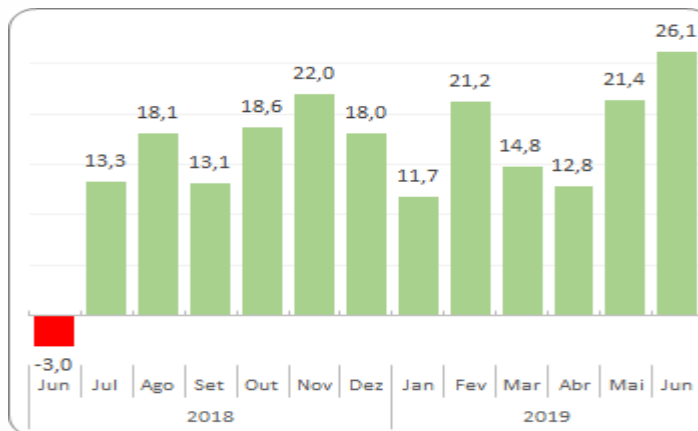
A RT caiu 2,3% em junho relativo a maio, totalizando R\$ 2,332 bilhões. No ano totaliza R\$ 14,329 bilhões. Quando comparado com junho de 2018, a receita cresceu 21,9%, no acumulado do ano cresceu 17% e nos últimos 12 meses, 17,4%, sempre na comparação com o mesmo período anterior.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Apesar da retração dos dois últimos meses, a taxa de crescimento anual da RT mostra um comportamento ascendente desde junho passado.

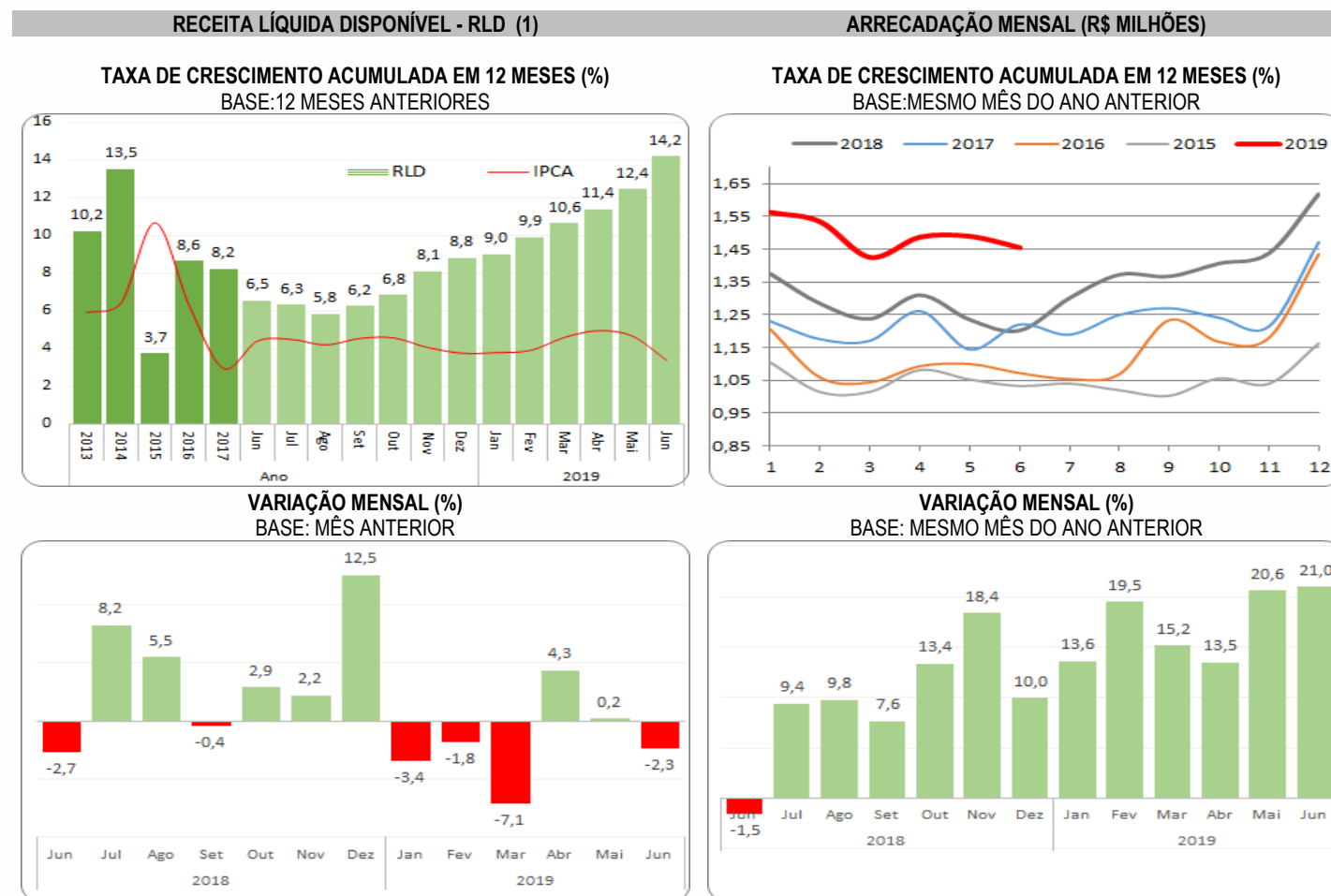
ICMS

A arrecadação do ICMS de junho atingiu R\$ 1,904 bilhões, registrando queda de 1% em relação a maio, mas cresceu 26,1% na comparação com o mesmo mês de 2018.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

3. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE ACIMA DOS ANOS ANTERIORES

A RLD retraiu 2,3% em junho, mas o valor é 21% maior que o do mesmo mês de 2018. No acumulado do ano a receita acumula um crescimento de 17,1%. O valor arrecadado no mês foi R\$ 1.455,4 milhões.

A evolução da RLD vem ampliando a diferença com a inflação do período.

A RLD está evoluindo em 2019 em uma faixa de crescimento posicionada bem acima daquela dos anos anteriores. Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano e também na maioria dos meses do ano passado, a exceção de junho de 2018 devido ao impacto da greve dos transportes na economia.

O aumento da atividade econômica e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da receita.

RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. No primeiro semestre de 2019, cinco meses foram superavitários. O déficit de R\$ 8 milhões de junho, no entanto, foi significativamente inferior ao do mesmo mês de 2018, quando atingiu 441 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução real da Receita Corrente Líquida e das Despesas Orçamentarias do Governo Estadual, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro quadrimestre de 2019.

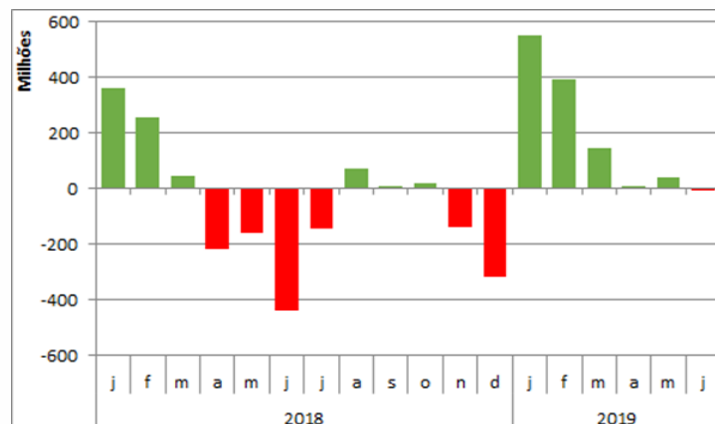
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos. Em 2019 até junho foram investidos R\$ 261,1 milhões, ou 3,2% da RCL acumulada do semestre.

4. OUTROS INDICADORES FISCAIS

EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

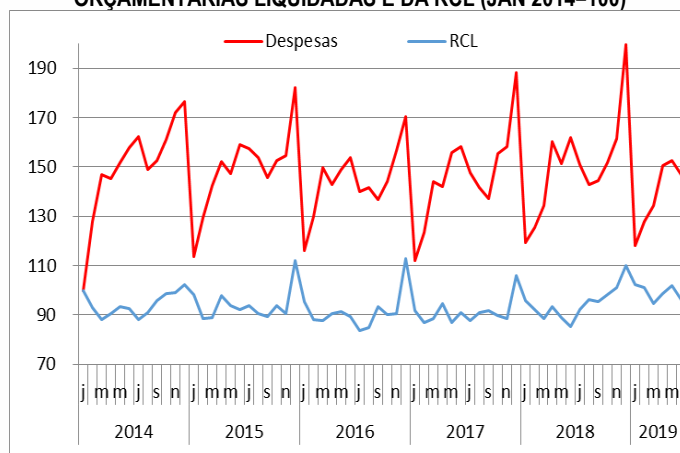


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



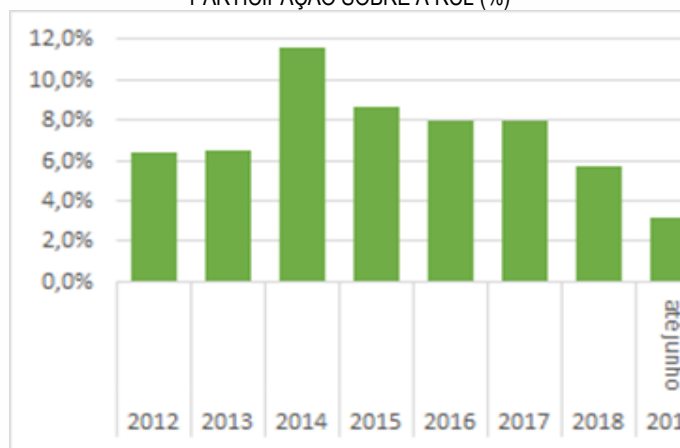
EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR REAL DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

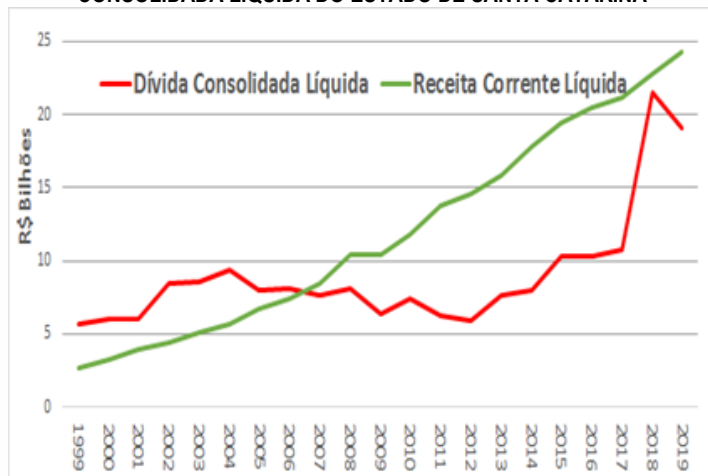
PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

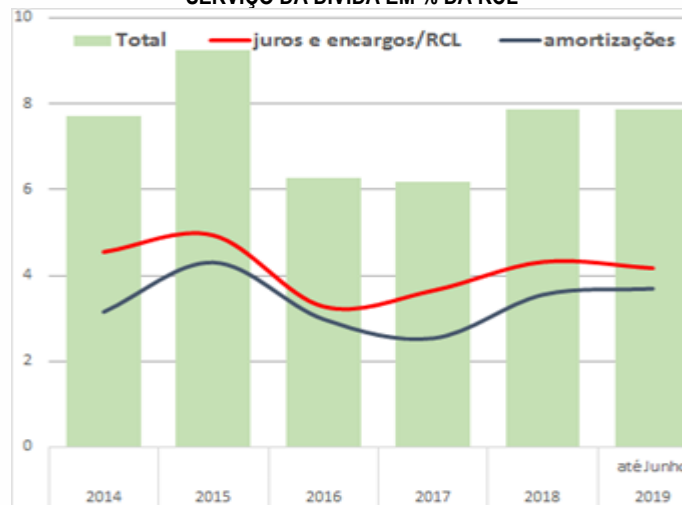
5. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



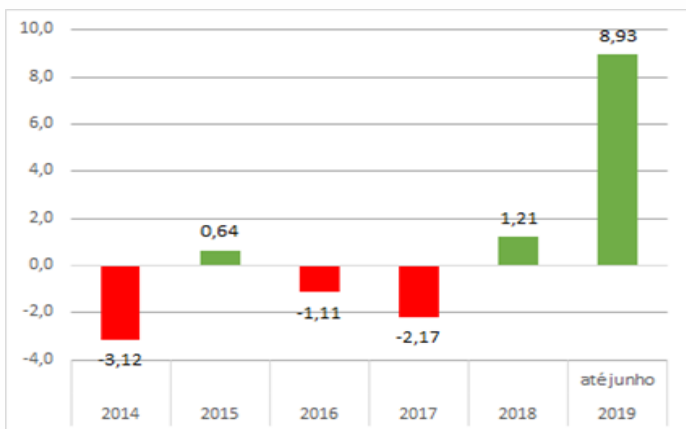
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



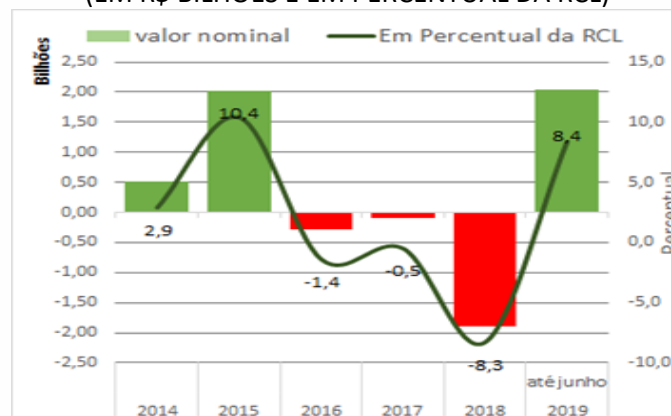
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC / DCOG – DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



Fonte: SEF/ DICD

RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 92,9% da RCL em 2018. Em junho de 2019 essa relação caiu para 78,8%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Até junho de 2019, 7,9% da RCL do Estado foi alocado no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. No primeiro semestre de 2019, essa relação subiu para 8,9%.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. No primeiro semestre de 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 8,4% da RCL ou R\$ 2,037 bilhões.

ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA NO TRIMESTRE

O índice da atividade econômica de SC estimado pela SDE teve um crescimento nos quatro trimestres encerrados em março de 2019 de 2,95%, sobre o mesmo período anterior. O resultado mostra uma desaceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em dezembro de 2018 apontava crescimento de 3,6%, e em setembro, 4,2%. Os resultados, em grande parte, refletem o baixo crescimento da economia nacional, que além de estar crescendo a uma taxa bem inferior, também vem desacelerando.

O Brasil cresceu 0,9% no mesmo período, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do Pib para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

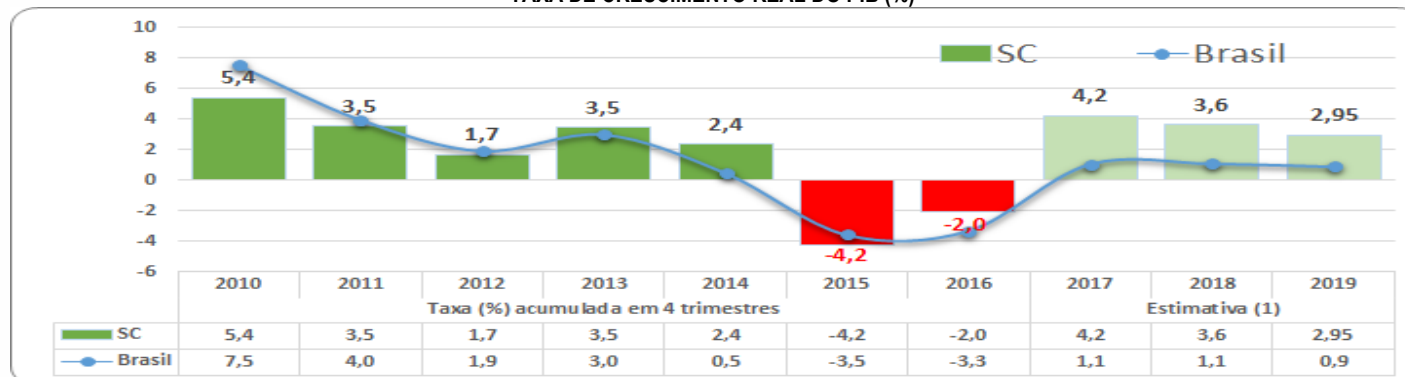
Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7a maior economia do País.

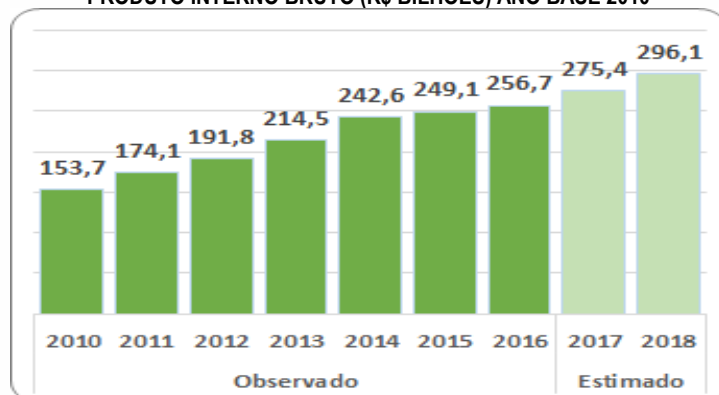
6. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

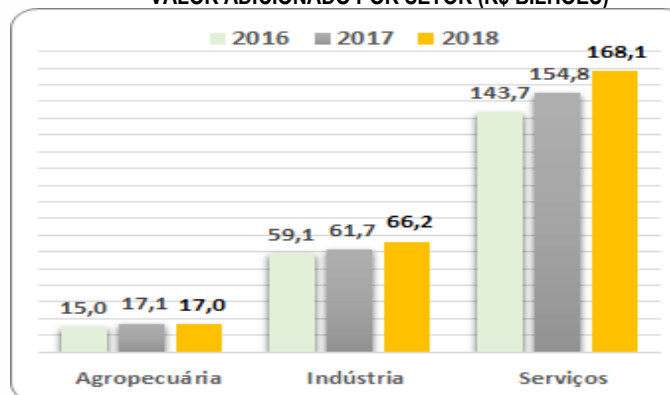
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



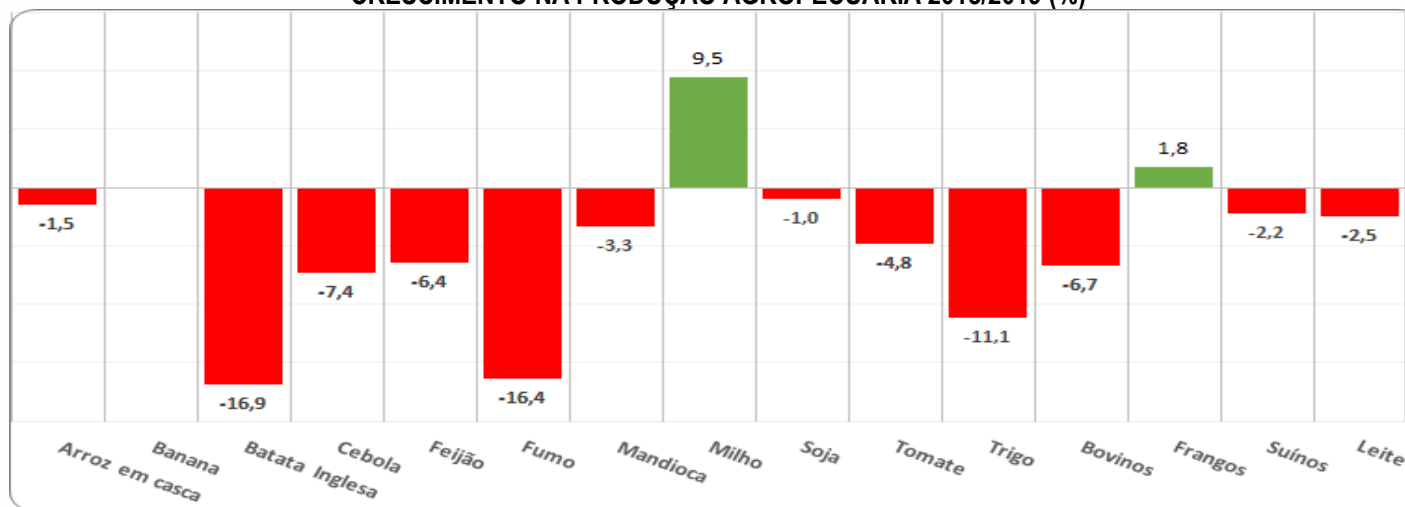
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/Pib Trimestral Nacional 2017 a 2019 e SDE/SC/Diec: Pib Estadual 2017 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina. Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em março sobre o mesmo período anterior).

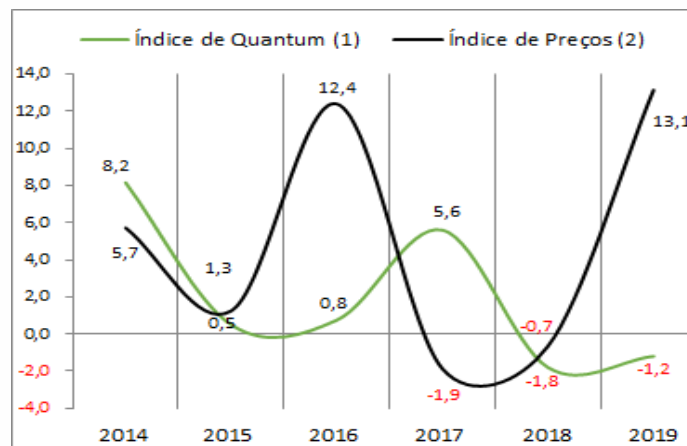
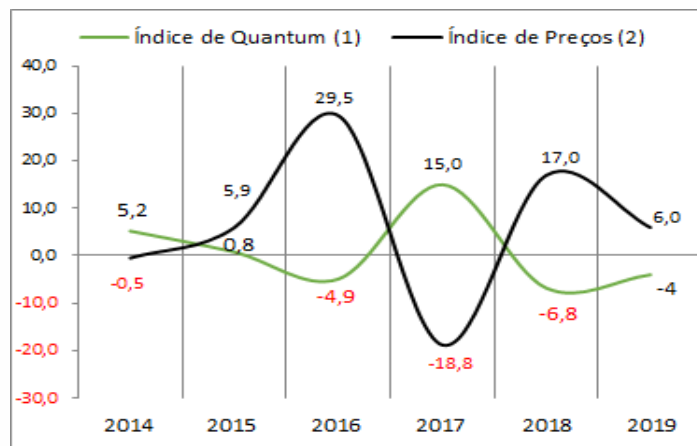
6.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA

PECUÁRIA



AGROPECUÁRIA VOLTA A RETRAIR

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução de área ou de produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda no mercado interno abaixo do esperado também reduziram os abates. O segmento de carnes, no entanto, vem sendo compensado pelo expressivo crescimento das exportações.

CAI PRODUÇÃO

Os dados preliminares do Índice de quantum agrícola apontam queda de 4% na produção de 2019. Enquanto o da pecuária recuou 1,2%, no primeiro semestre, em relação ao mesmo semestre de 2018.

PREÇOS SOBEM

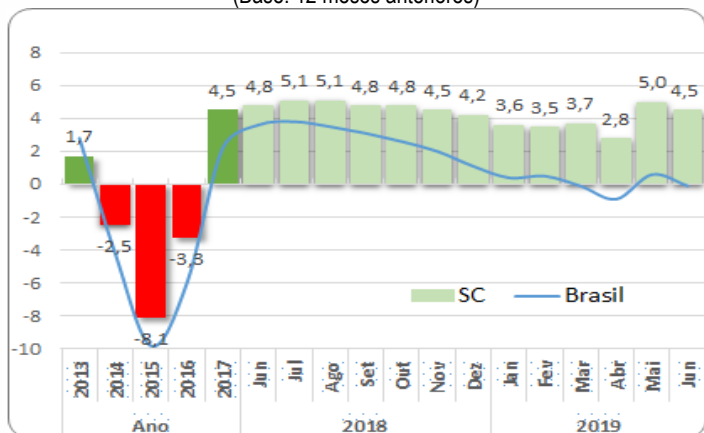
Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até junho de 2019, teve alta de 6%, compensando em parte o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo semestre de 2018. Na pecuária, os preços tiveram uma alta maior. A média do semestre cresceu 13,1% em relação ao mesmo semestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento expressivo nas exportações justifica a alta.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de junho de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-jun 2019/jan-jun 2018) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo semestre de 2018).

6.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

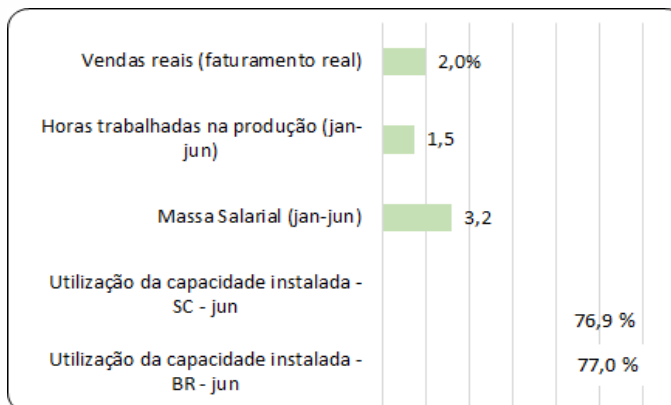
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIAÇÃO ACUMULADA (%) JAN-JUN 2019/JAN-JUN 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Junho (Base: igual período do ano)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-4,4	0,2
Indústria de Transformação - SC	-1,8	4,7
Produtos alimentícios	-5,1	3,6
Produtos têxteis	-8,9	-2,8
Artigos do vestuário e acessórios	-5,8	2,5
Produtos de madeira	-5,9	4,8
Celulose, papel e produtos de papel	-5,2	4,1
Produtos de borracha e de material plástico	3,2	1,6
Produtos de minerais não-metálicos	4,5	4,5
Metalurgia	1,7	5,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-0,1	8,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14,2	14,5
Máquinas e equipamentos	-1,5	9,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,1	3,9

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA PERDE FÓLEGO

Pelo segundo mês consecutivo e pela segunda vez no ano, a indústria catarinense retraiu. Em junho, a indústria encolheu 1,2% frente a maio, depois de ter retraído 1,8% na mesma comparação anterior. Com o desempenho do mês, a indústria acumula um crescimento de 4,7% em 2019. Na perspectiva de 12 meses cresceu 4,5%, quando comparado com os respectivos períodos anteriores. Em junho de 2018, crescia 4,8% nessa última comparação.

No comparativo de 12 meses, o único segmento que ainda está retraindo é o de produtos alimentícios, que passou a retrair 0,7%. Já no acumulado do ano, o único setor que está retraindo é o de produtos têxteis que ampliou a retração para 2,8%, frente o 1,6% de retração na mesma comparação anterior. Os que mais cresceram, nessa última comparação, foram máquinas elétricas, máquinas e equipamentos e produtos de metal.

Apesar da retração dos últimos meses, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País. Nos últimos 12 meses é a terceira no ranking. A indústria gaúcha e a paranaense lideram.

Demanda doméstica enfraquecida e a lenta recuperação do mercado de trabalho estão mantendo os estoques em níveis elevados e uma crescente ociosidade da capacidade instalada. Isso dificulta uma retomada do crescimento da indústria nacional.

COMÉRCIO MANTÉM EXPECTATIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

O volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 0,3% em SC na passagem de maio para junho. Foi o quinto mês de crescimento no ano, nessa comparação. No entanto, observa-se que o crescimento das vendas vem desacelerando quando observado sob uma perspectiva anual.

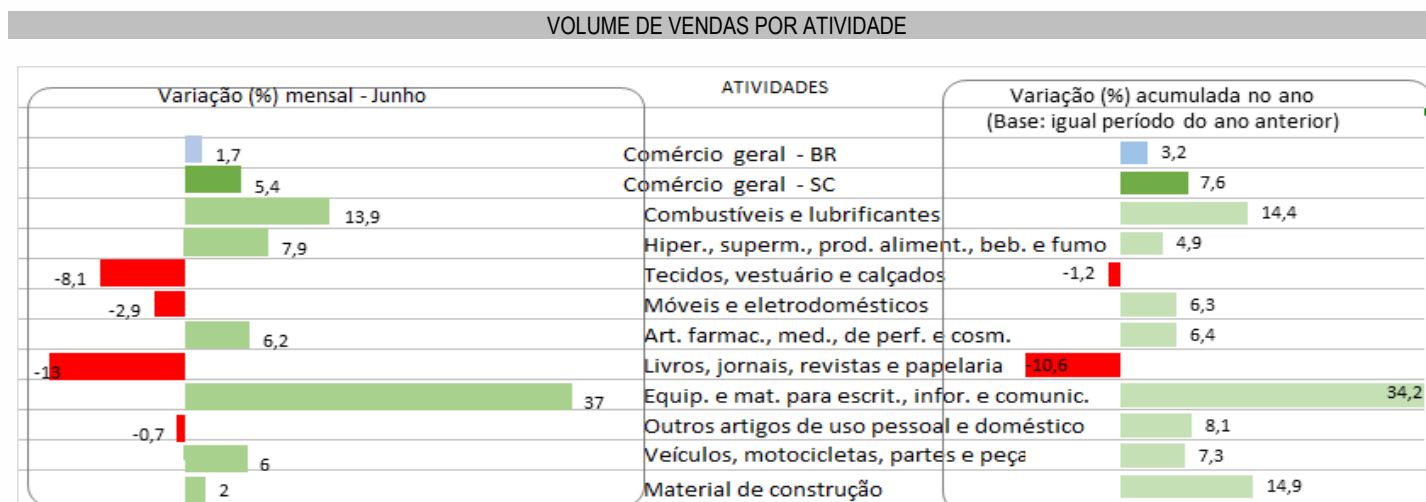
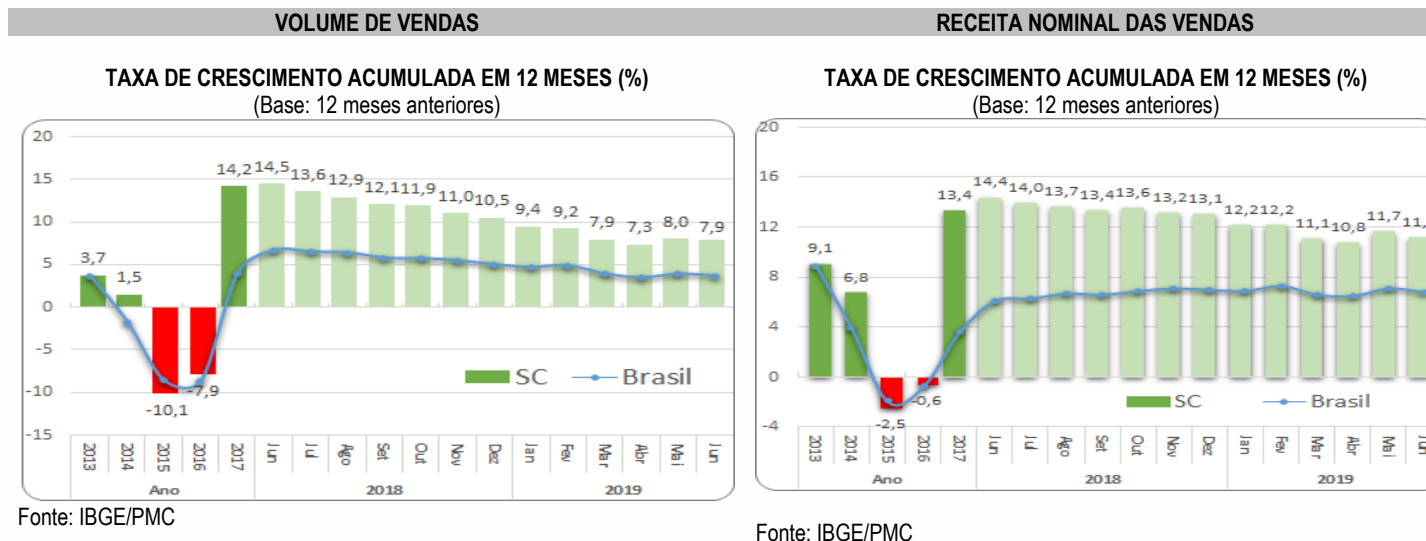
Em SC, no acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 7,6%, bem acima dos 3,2% do varejo nacional.

Com os resultados do mês, o indicador voltou a apresentar ligeira queda na perspectiva de 12 meses. Em junho de 2018, nessa mesma comparação, o varejo estadual crescia 14,5%.

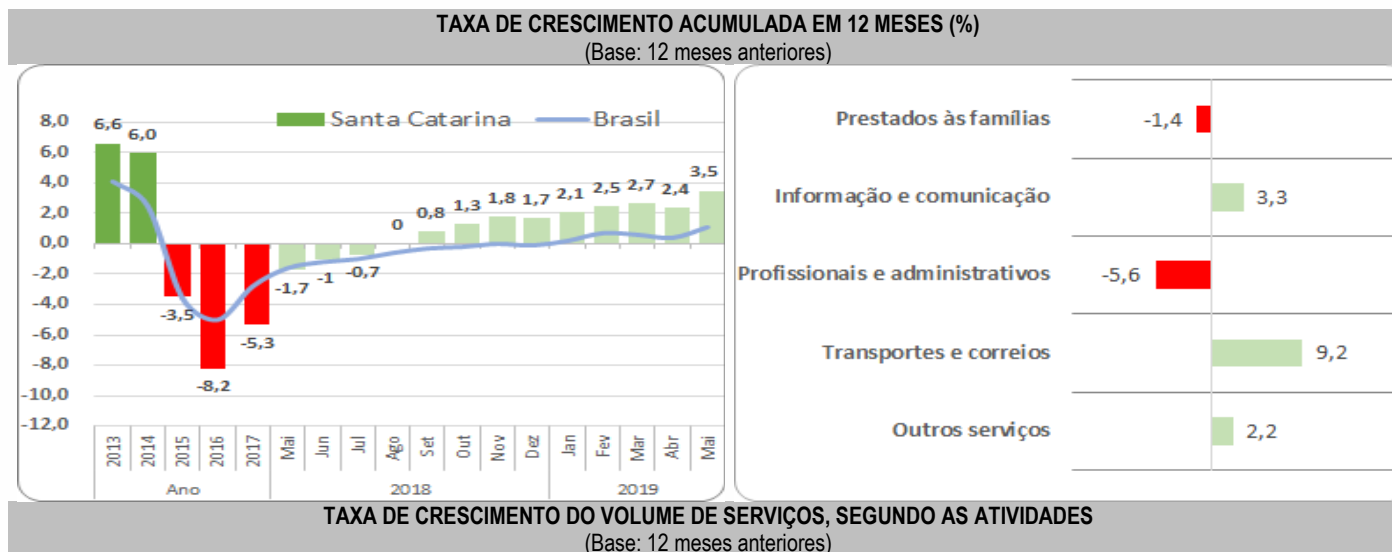
Os setores de crescimento acima da média estadual no acumulado de 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, combustíveis e lubrificantes e outros artigos de uso pessoal. O varejo de livros e revistas teve queda de 10,6% no período. Nesse mês o varejo de vestuário e calçados também passou a retrair.

Mesmo diante dos resultados das vendas de junho, a CNC manteve sua expectativa de crescimento real do varejo em 2019 em 4,2%. A expectativa é de que, na segunda metade do ano, após a reforma da Previdência e o encaminhamento da reforma tributária, se somem medidas positivas do governo que estimulem a reativação da economia.

6.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



6.5. VOLUME DE SERVIÇOS



SERVIÇOS: SC CRESCE PELO TERCEIRO MÊS

O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gera empregos. Em SC cresceu 2,3% em maio frente ao mês anterior. Esse desempenho ficou próximo daquele atingido nos dois meses anteriores nessa mesma comparação.

Com o desempenho recente o setor acumulou um crescimento de 4,2% no ano e voltou a manter a tendência de crescimento na perspectiva de 12 meses, alcançando 3,5%. Em qualquer base de comparação, SC cresce acima da média nacional.

O setor de serviços vem se recuperando lentamente no Estado desde meados de 2017. Em setembro de 2018 passou a ter variações positivas. O maior crescimento da economia estadual vem permitindo ao setor uma recuperação mais rápida que a média nacional.

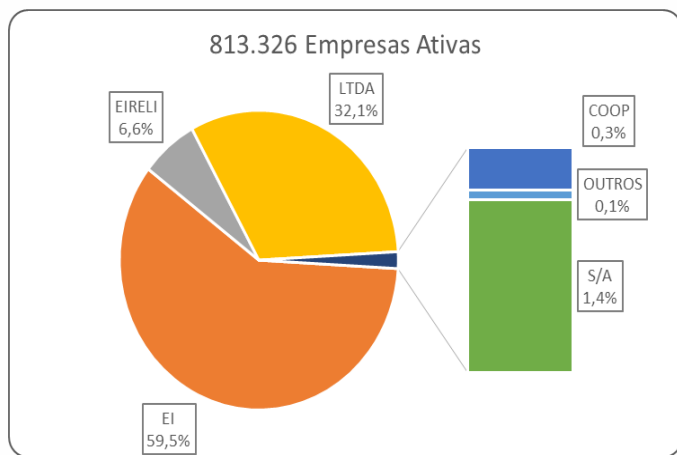
Em nível nacional, a recuperação do setor é lenta. Segundo a CNC, o volume mensal de receitas dos serviços ainda se encontra 11,8% abaixo do pico de atividade ocorrido em janeiro de 2014. A expectativa da entidade é de que a economia nacional ganhe fôlego no segundo semestre e projeta um crescimento de 1,6% para o volume de serviços em 2019.

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - maio (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) acum. no ano - até maio (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	4,8	1,4
Volume Total - SC	11,7	4,2
Serviços prestados às famílias	-7,7	-6,1
Serviços de informação e comunicação	7,8	5,2
Serv. Profiss., administr. e complementares	5,3	-3,0
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	26,7	10,0
Outros serviços	-0,2	1,5

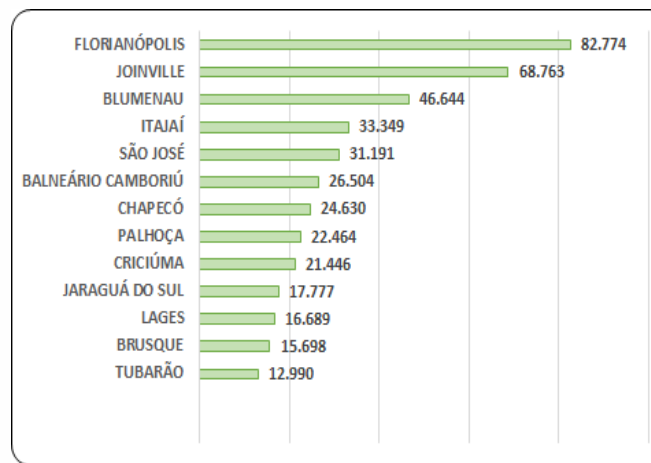
Fonte: IBGE/PMS

6.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

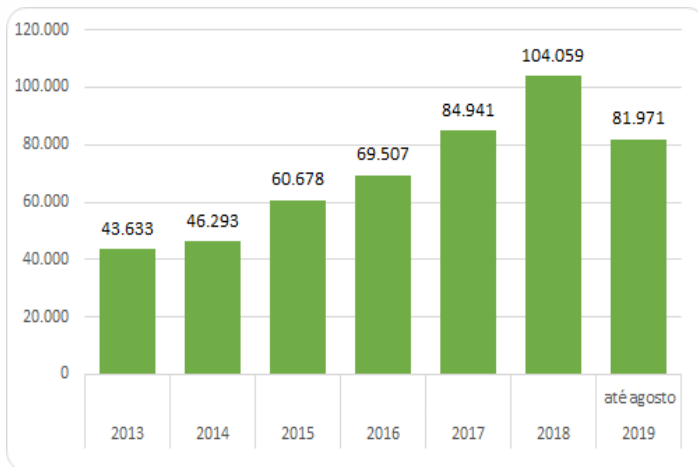
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



TOTAL DE EMPRESAS CONSTITUÍDAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	20.6
Indústrias de transformação	9.7
Construção	8.9
Outras atividades de serviços	7.4
Alojamento e Alimentação	7.2
Transporte, armazenagem e correio	5.6
Atividades administrativas e serviços complementares	5.6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	5.5
Educação	3.2
Informação e comunicação	2.0
Saúde humana e serviços sociais	1.5
Serviços domésticos	1.3
Atividades imobiliárias	8
Outros	2.0
TOTAL	81.97

Fonte: JUCESC

NATUREZA DE EMPRESAS

O número de empresas ativas em SC em agosto de 2019 era de 813.326. Desse total, 59,5% referem-se a empreendedores individuais, enquanto 6,6% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada. As empresas de sociedade limitada representam outros 32,1%. Somados, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 51,7% estão registradas nos municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até agosto já foram constituídas 81,9 mil empresas em SC.

6.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia distribuída no Estado pela Celesc cresceu 5,5% no primeiro semestre do ano, quando comparado com o mesmo período de 2018. O residencial cresceu 8%, o comercial, 6,7% e o industrial, 4,5%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel perderam fôlego em junho. O segmento vem se recuperando mas em ritmo bastante lento e oscilante, sempre refletindo o baixo crescimento da economia.

VEÍCULOS

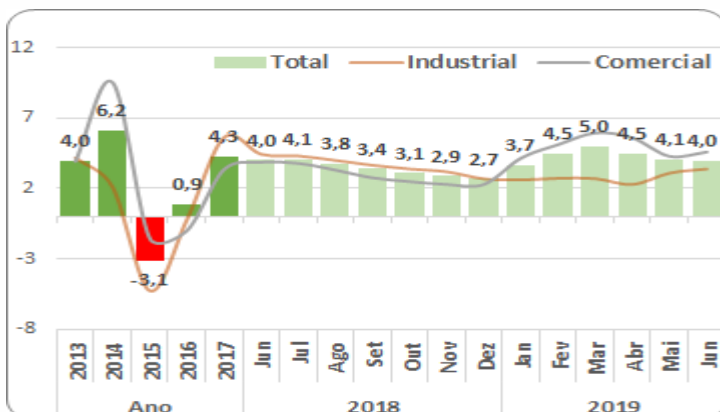
O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado teve alta de 14,4% entre junho e julho, mais do que recuperando a retração do mês anterior. No ano cresceu 1,6% e em 12 meses 6,2%. A partir de 2017, a queda dos juros e da inadimplência resultou em mais crédito e aqueceu o setor.

CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria. As vendas de cimento no País cresceram 1,5% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 2018. Espera-se que o ano feche com 3% de alta.

ENERGIA ELÉTRICA

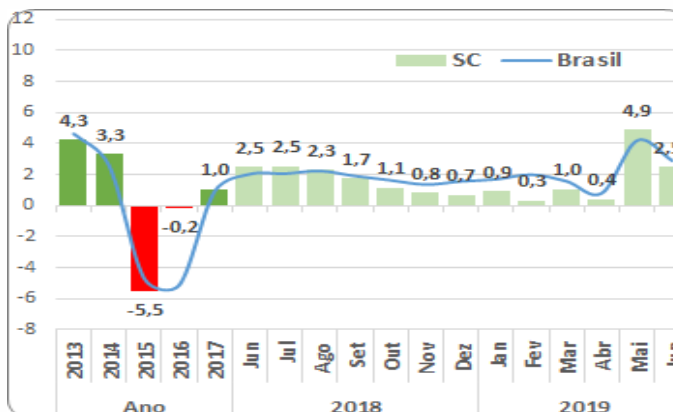
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

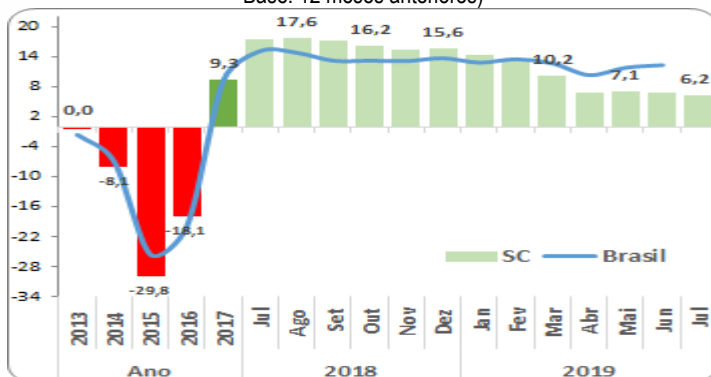
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

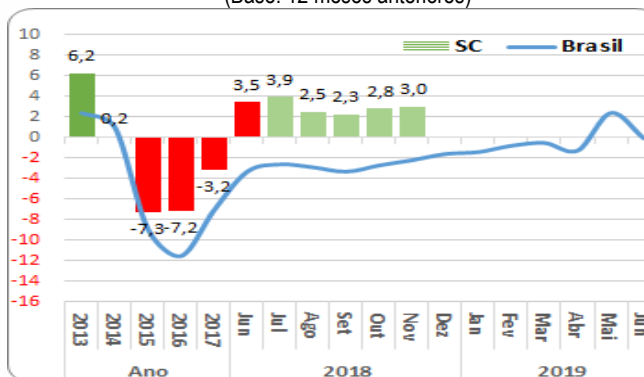
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
Base: 12 meses anteriores



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)

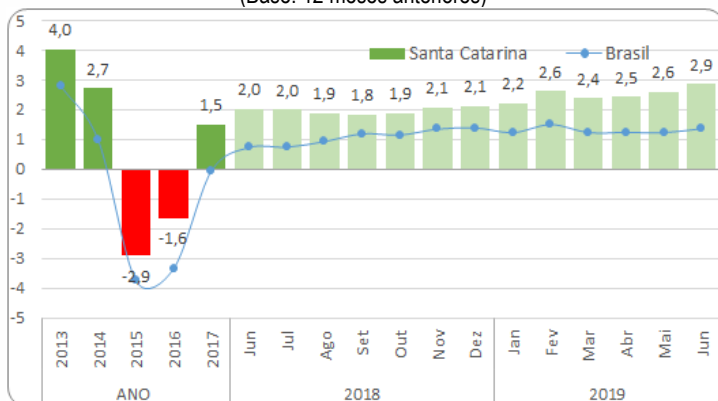


Fonte: SNIC

6.8. MERCADO DE TRABALHO

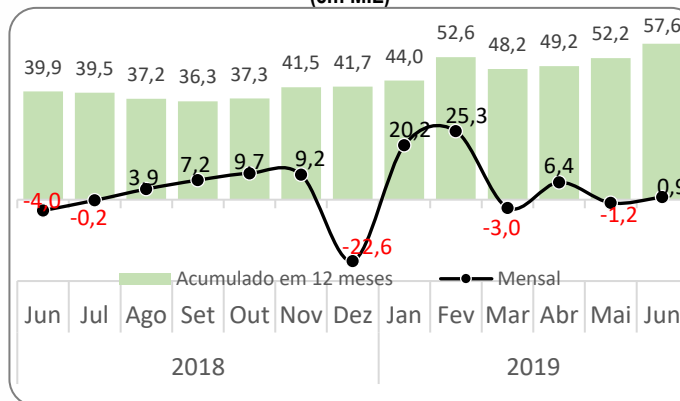
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES (em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

DESDE 2013 O ESTADO NÃO GERAVA EMPREGOS FORMAIS EM JUNHO

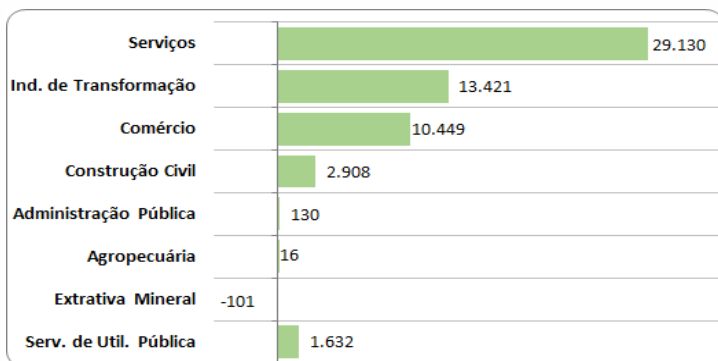
A economia catarinense abriu 940 postos de emprego formal em junho. Foi o quarto mês de crescimento do emprego no semestre.

Desde 2013 não se criava postos de emprego no Estado no mês de junho. No mesmo mês de 2018 foram fechados 4.020 postos.

Com o resultado de junho, o Estado acumula a geração de 49,9 mil novos postos em 2019. Nos últimos 12 meses foram 57,6 mil novos postos criados.

EMPREGO FORMAL POR SETOR

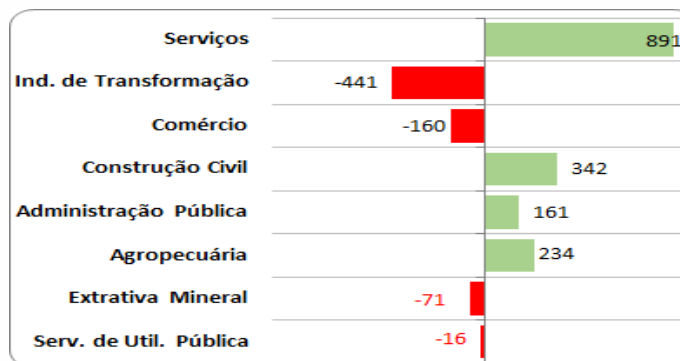
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM JUNHO POR SETOR
(Base: mês anterior)

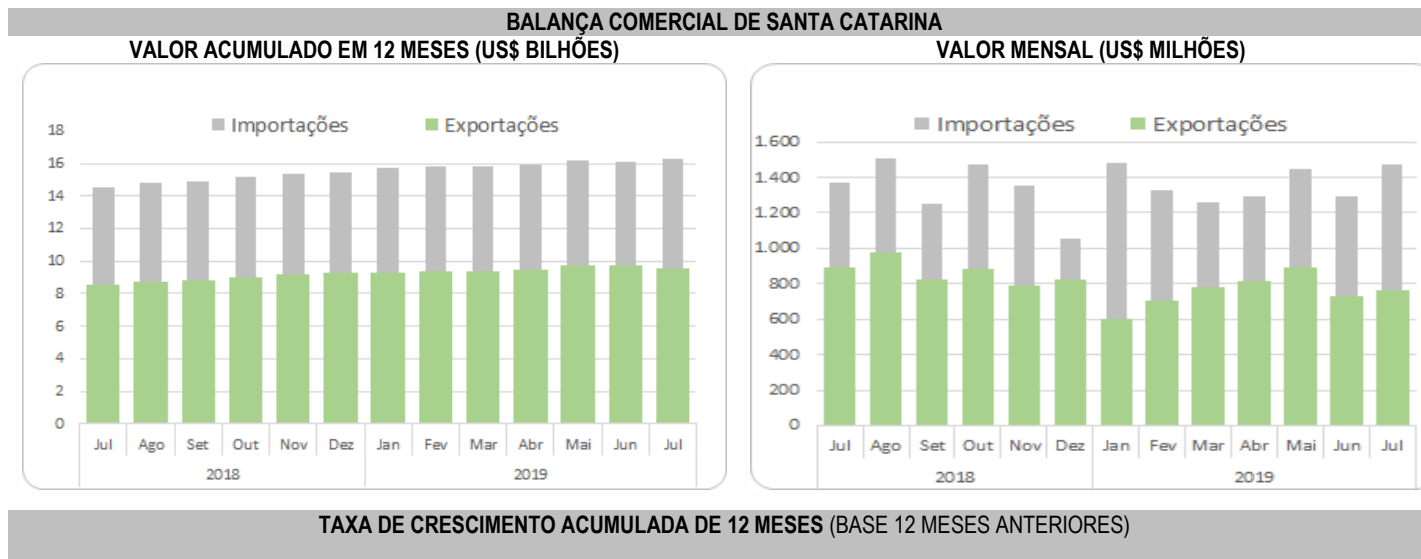


Fonte: MTE/CAGED

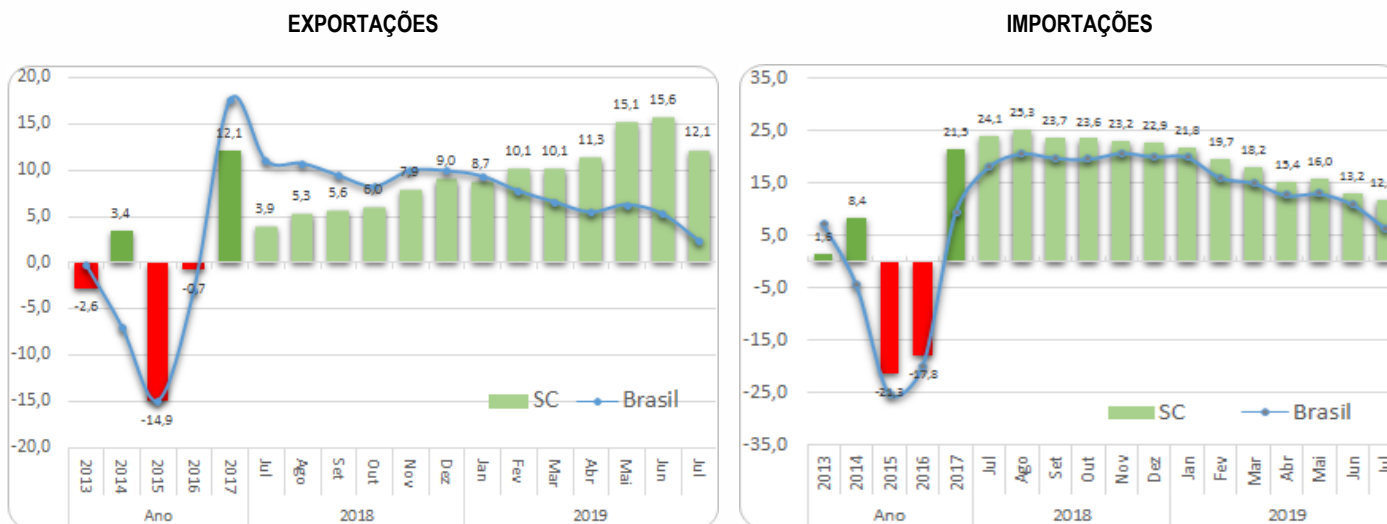
Os setores que mais geram empregos em 2019 foram a indústria de transformação (vestuário, alimentos, madeira e mobiliário, material elétrico e mecânica, principalmente); os serviços (Imobiliárias e ensino) e a construção civil que já abriu 5,9 mil postos no ano. A administração pública contribuiu com a abertura de 5.435 novos postos. O comércio fechou 5.421 postos.

A taxa de crescimento do emprego da economia catarinense é a terceira maior do País, tanto no acumulado do ano como na comparação de 12 meses.

6.9. COMÉRCIO EXTERIOR



TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)



(Fonte: MDIC)

(Fonte: MDIC)

CARNES IMPULSIONAM EMBARQUES

21

As exportações catarinenses cresceram em julho (4,9%) e acumulam um crescimento de 6,5% no ano. Já no conjunto do País, cresceram 10,7% em julho, mas retraíram 4,7% no ano. SC exportou 4,1% do total nacional e é o oitavo maior exportador de 2019.

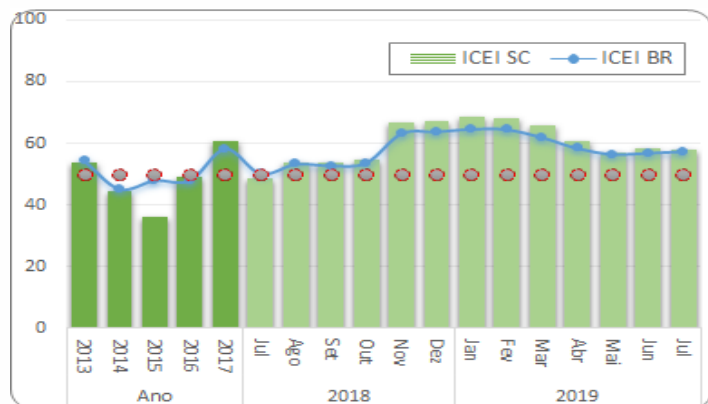
As exportações estaduais estão crescendo bem acima da média nacional ao longo do semestre. Tal desempenho deve-se em grande parte ao aumento significativo dos embarques de carnes, associado a eclosão da peste suína africana e da gripe aviária na China e em outros países asiáticos. A vendas de carnes de aves (cortes e inteiras congeladas) e de suínos no Estado cresceu 34% e 36%, respectivamente nesse ano, e passaram a representar 32% do total exportado. Houve retração de 18,7% nas vendas de soja.

O ritmo de crescimento das importações continua desacelerando tanto no Estado como no País. Na passagem do mês, o valor, em SC, subiu 13,8% e passa a acumular crescimento de 8,7% no ano e 12% em 12 meses. SC é o terceiro maior Estado importador e participa com 9,5% do total. O maior destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos, de 101%, que passou a liderar a pauta.

Em 2019, os EUA lideram como o maior destino das exportações catarinenses, com 14,7% do total, seguido de perto pela China (14,4%). Japão, Argentina e México seguem na ordem. As importações via portos catarinenses tiveram procedência da China, 35,2%, seguido por Argentina, EUA, Chile e Alemanha.

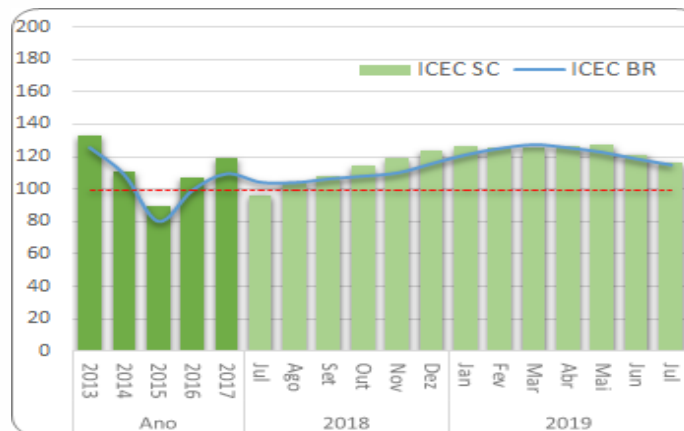
6.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



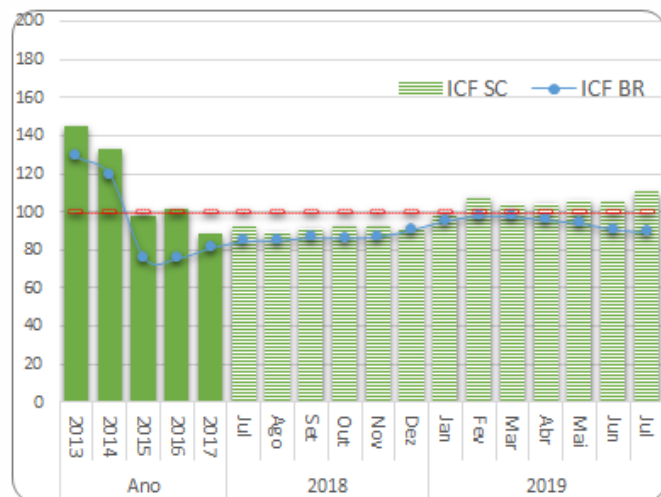
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



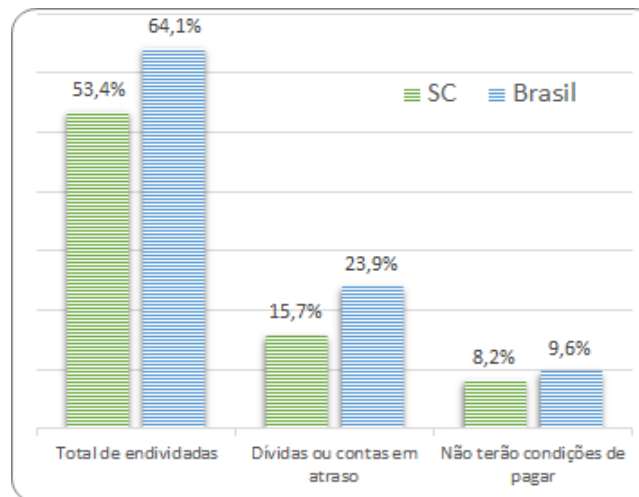
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JULHO 2019



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: EXPECTATIVAS TÊM LEVE RECUO

22

Mais uma vez houve queda na percepção das condições atuais da economia pelos empresários industriais catarinenses. Desta vez também se somou a queda na percepção quanto às expectativas futuras. Apesar do recuo de 0,8 ponto em julho, o índice permanece acima dos 50 pontos, indicando otimismo do empresariado, tanto no Estado como no País.

COMÉRCIO: OTIMISMO PERDE FORÇA

Os empresários do comércio permanecem otimistas, embora essa percepção venha caindo desde maio. As condições atuais da economia foram o principal fator de queda do índice na passagem do mês. Em nível nacional o índice cai pelo quarto mês consecutivo.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Na passagem de junho para julho, o catarinense melhorou sua percepção quanto às condições de consumo. O índice foi influenciado tanto pela alta na perspectiva profissional e como na de consumo. Em nível nacional, o índice teve mais uma retração, demonstrando descontentamento das famílias com a conjuntura econômica e cautela com os gastos.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Depois de vários meses com o endividamento em queda, a pesquisa de julho trouxe uma piora no perfil do endividamento do catarinense. Subiu o número total de endividadas, de inadimplentes e daqueles sem condições de pagar suas dívidas.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

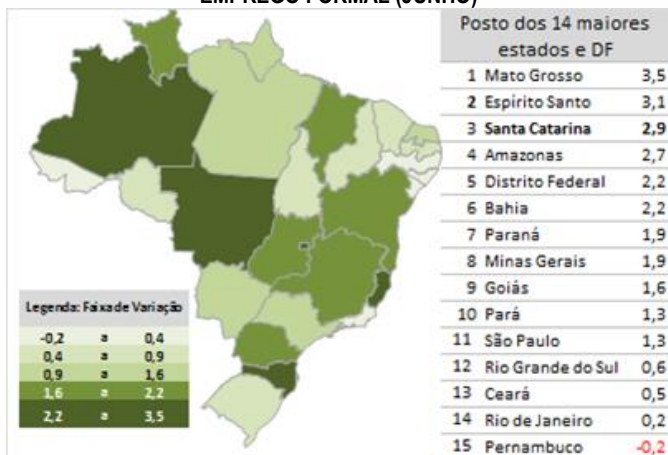
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

6.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

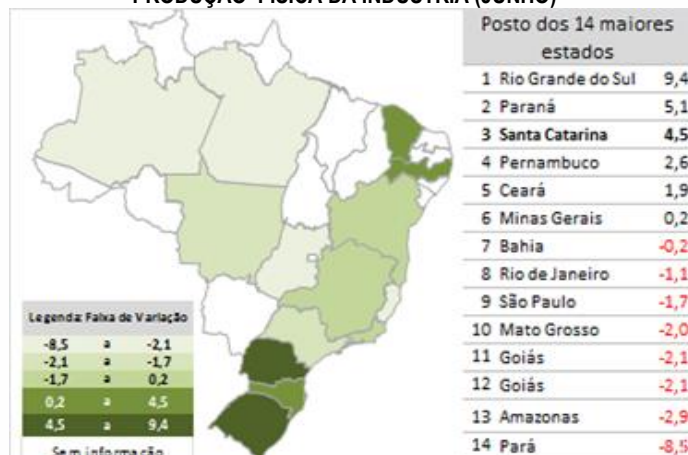
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (JUNHO)



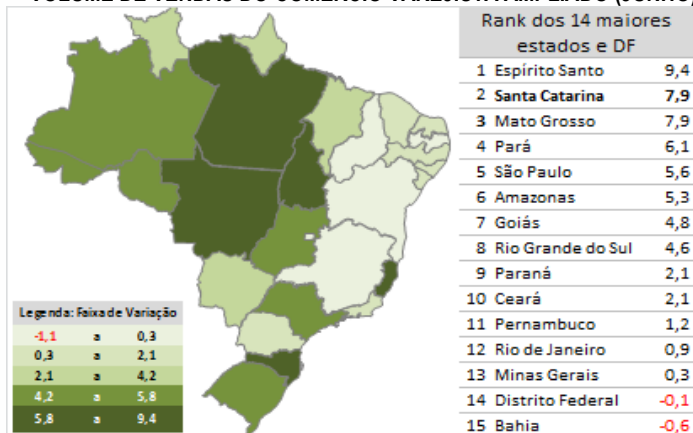
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JUNHO)



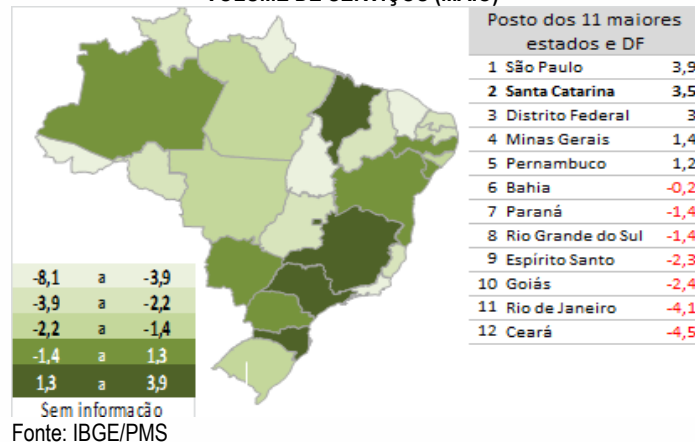
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JUNHO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MAIO)



Fonte: IBGE/PMS

SC está entre os estados onde a geração de empregos formais mais cresce. No comparativo dos últimos 12 meses das maiores economias do País, a geração de empregos formais cresceu 2,9% no Estado, a terceira maior taxa do País, superada pelo Mato Grosso e Espírito Santo. A média brasileira, na mesma comparação, foi 1,24%.

INDÚSTRIA: SUL LIDERA CRESCIMENTO

A indústria de transformação de SC cresceu 4,5% nos últimos 12 meses encerrados em junho, enquanto a média nacional teve queda de 0,1%. O crescimento é superado apenas pelo Rio Grande do Sul e Paraná.

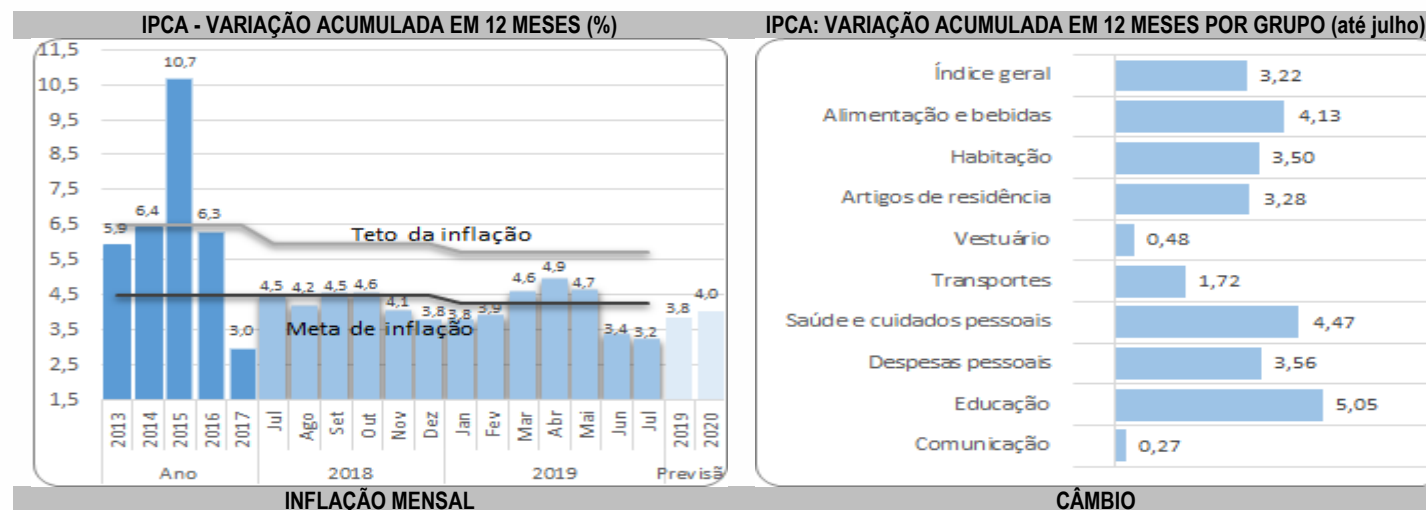
COMÉRCIO ESTADUAL É O QUE MAIS CRESCER NO SUL

O desempenho do comércio estadual teve ligeira retração em junho. Mesmo assim, o Estado passou a ocupar o segundo posto no ranking dos maiores Estados, empatado com o Mato Grosso.

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

SC se destaca entre os maiores Estados produtores de serviços. Com o desempenho da atividade em abril, o setor acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 2,4%, o terceiro maior do País, que na média cresceu 0,4%, na mesma comparação. O Estado exibe o maior crescimento do Sul do País.

7. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

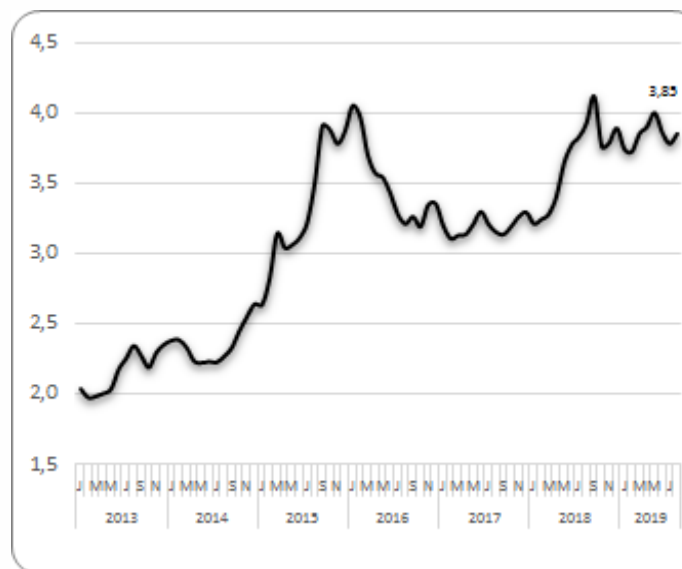
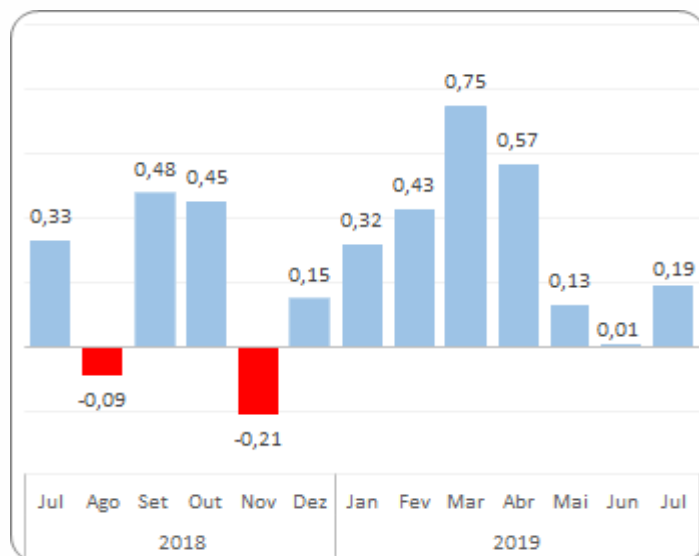


INFLAÇÃO MENSAL

CÂMBIO

IPCA - ÍNDICE MENSAL

TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

INFLAÇÃO DESACELERA

O IPCA de julho variou 0,19%, a menor taxa para o mês desde 2014. O resultado de maior impacto no mês foi a variação dos preços no grupo Habitação, de 1,2%. O grupo Alimentos e bebidas (0,1%) apresentou estabilidade na passagem do mês. Já os grupos Vestuário, Saúde e cuidados pessoais e Transportes apresentaram deflação.

O resultado de julho manteve o índice acumulado de 12 meses abaixo do centro da meta de inflação do Bacen. Desde março passado a inflação estava variando acima da meta, embora sempre dentro do intervalo de tolerância, entre 2,75% e 5,75%.

A atividade econômica fraca e o comportamento bastante favorável do preço dos alimentos explica em grande parte, o resultado do mês.

EXPECTATIVAS

Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 2/8/19) está projetando inflação de 3,83%.

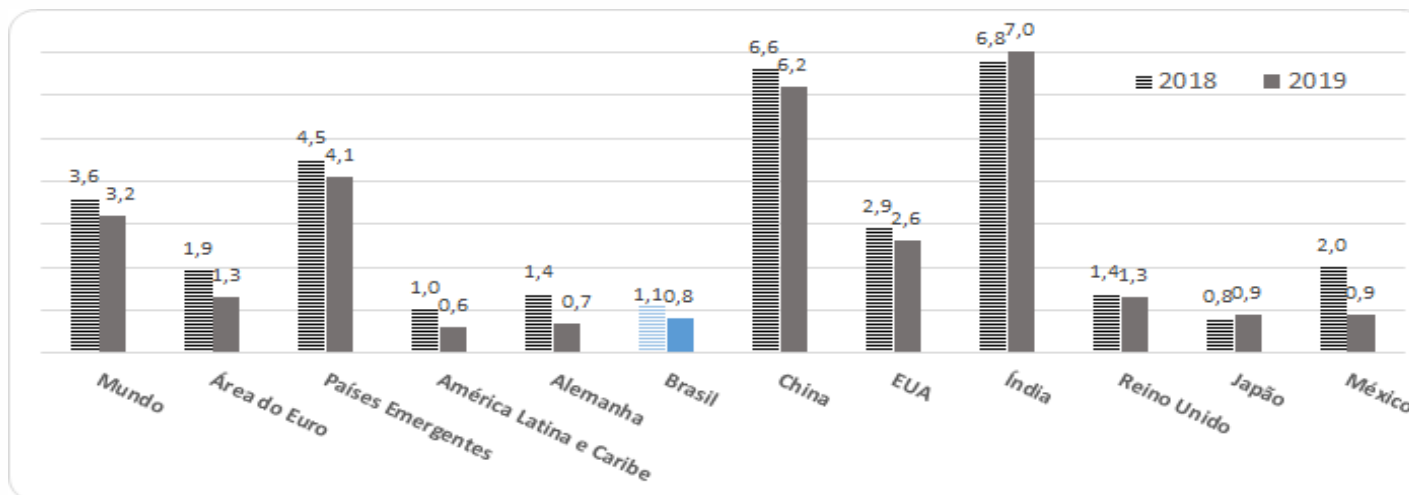
REAL SE VALORIZA

O Real teve uma desvalorização próxima de 2% na primeira semana de agosto em relação a média do mês de julho. O agravamento das tensões comerciais entre EUA e China provocada pela desvalorização do Yuan levou a uma forte queda nas bolsas do mundo inteiro e desvalorizou moedas, principalmente nos países emergentes. No entanto, outros fatores vêm contribuindo para manter o Real forte. São exemplos a desaceleração do crescimento econômico dos EUA que sinaliza para uma nova temporada de queda dos juros básicos naquele País, o que tornaria as moedas emergentes mais atrativas. No Brasil, a iminência da aprovação da reforma previdenciária e o encaminhamento da tributária tem elevado o ânimo do mercado, tornando a moeda mais atrativa. Nos últimos 12 meses o Real valorizou 6,5%.

FMI: PERSISTE O CRESCIMENTO MUNDIAL LENTO

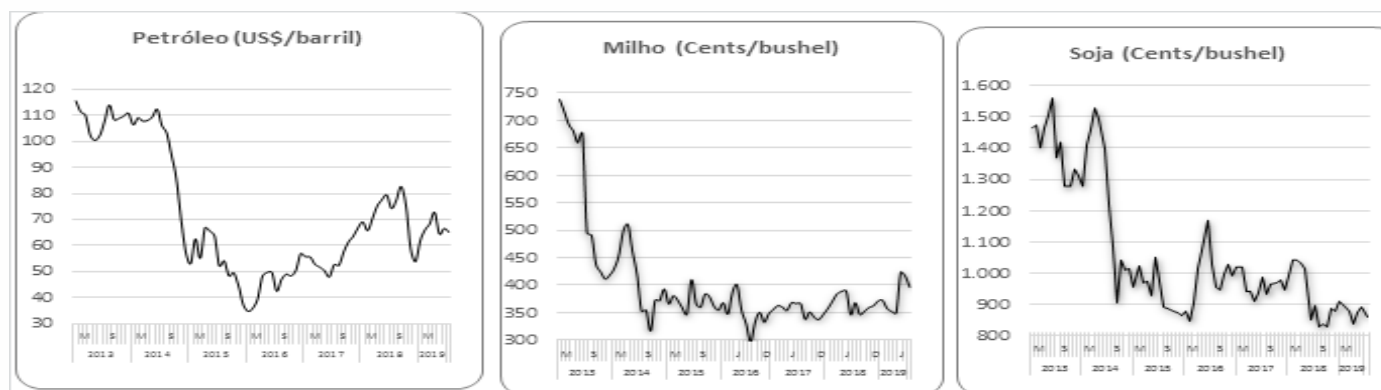
8. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (julho/2019)

COMMODITIES - PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Julho/19

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Julho, considera que o crescimento mundial segue moderado. Reduziu para 3,2% a estimativa de crescimento do PIB mundial em 2019. Destaca entre as razões destaca a elevação de tarifas comerciais entre EUA e China, a ameaça as cadeias globais de suprimento de tecnologias por sanções americanas, as incertezas relacionadas ao Brexit e o aumento dos preços de energia derivados de tensões geopolíticas

A América Latina deverá crescer 0,6% em 2019, recuo de 0,8 pontos percentuais em relação a previsão de abril. A baixa reflete a desaceleração em curso no Brasil (relacionada a incertezas frente a reforma previdenciária e outras reformas estruturais), no México (incerteza s em torno de políticas, queda na confiança e aumento nos custos da dívida que poderão seguir aumentando diante da recente queda da nota soberana), na Argentina (ruído eleitoral poderá levar mais turbulências econômicas diante de uma austeridade fiscal e monetária). Isso tudo se soma a crise humanitária na Venezuela onde está previsto uma retração de 35%.

Para o Brasil, se projeta um crescimento de 0,8% em 2019, valor 1,3 ponto percentual menor que o da projeção de abril.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional caiu 2,1% em julho, mas acumula alta de 21% no ano. Nesse último período, o milho acumula alta de 6,7% e a soja teve retração de 2,1%.

